



Corrêa, Lopes, Magno, Saraiva e Serejo não apresentaram, durante o debate, nenhuma proposta nova para a cidade, atendo-se à troca de acusações

Mesmo ausente, Roriz vira a maior atração do debate

CLAUDIO TOURINHO

Apesar de ausente, o ex-governador Joaquim Roriz foi o mais presente no primeiro debate realizado entre os candidatos ao governo do DF. Adotando a mesma estratégia do atual presidente Fernando Collor quando em campanha no ano passado, o candidato da Frente Comunidade ignorou o encontro, recebendo críticas dos principais rivais na disputa pelo Buriti.

O debate, promovido pela TV Capital e pelo Jornal de Brasília, foi ao ar na noite de segunda-feira, encerrando-se por volta de 1h de ontem, sem que os candidatos presentes pudessem apresentar propostas diferentes umas das outras. Os nanicos Adolfo Lopes (PT do B) e Carlos Magno (PMN) acabaram sendo os mais beneficiados com o marasmo do encontro, já que aproveitaram bem um tempo que não terão nos programas eleitorais gratuitos (cada um terá apenas pouco mais de dois minutos diários no rádio e na televisão).

Ambos jogaram pesado contra o candidato Elmo Serejo, do Movimento Liberal Progressista (PL-PMDB-PRP-PS), acusando-o de ter sido um "péssimo administrador para o funcionalismo público do DF" na gestão 1974/1979. Elmo, por sua vez, trocou elogios com o candidato Maurício Corrêa (PDT), evitando atritos com Carlos Saraiva (PT) também. Curiosamente, os três, principalmente os dois primeiros, disputam o segundo lugar nas pesquisas, com chances de chegar ao segundo turno.

PROPOSTAS

Nenhum dos candidatos conseguiu apresentar uma proposta nova, em termos do que já se conhece na cidade. Quando in-

dagados sobre a questão do desemprego, todos criticaram o governo Collor e sugeriram a criação de distritos industriais nas satélites. Apenas mudavam os termos. Saraiva falou em "descentralização" das indústrias. Serejo acrescentou o "não-poluente". Magno preferiu retirar o termo e colocar "indústrias modernas". Maurício defendeu o Proin, que é uma bandeira de Elmo.

Com relação a transporte, outra vez, as propostas não diferiram. Criticaram a alternativa de Roriz: o metrô de superfície. Pareciam que estavam apresentando o programa de um mesmo partido. Todos falaram em resgatar a TCB, em discutir o caixa único, em acabar com o "cartel do transporte" e implantar o VLT — Veículos Leves sobre Trilhos — considerado mais barato que o metrô de Roriz. A única oposição foi de Serejo, que não admite discutir projetos sem que haja um "planejamento racional".

A parte mais movimentada e mais esperada entre os assessores foi o bloco onde os candidatos faziam perguntas entre si. Maurício jogou farpas em Saraiva, buscando uma resposta contrária ao candidato do PT. Falou em governo paralelo e quis saber se Saraiva iria implantá-lo no DF, caso eleito. "O Buriti não será sede do governo paralelo, mas sede de toda a população", disse o petista.

Serejo tentou uma pergunta técnica sobre abastecimento de água em Brasília. Maurício achou uma oportunidade para criticar Roriz, dizendo que os recursos do BID para a ampliação da Bacia do Descoberto foram mal aproveitados pelo ex-governador. Acabou sendo elogiado por Serejo, ao responder que uma das alternativas seria o rio Areias, em Goiás.

Magno quis "pegar" o candi-

dato Serejo, fazendo uma pergunta localizada sobre o setor "K" de Taguatinga. O Setor não existe, Serejo nada falou sobre ele, mas Magno utilizou-se disto para mostrar que "o candidato do PL não conhece Brasília".

O primeiro debate entre candidatos ao GDF em toda a história de Brasília acabou com poucos vencedores, se é que houve algum. Mas serviu como uma oportunidade para os eleitores conhecerem os candidatos majoritários. Uma rara demonstração de democracia que o DF até então desconhecia.

VALLIM

O governador Wanderley Vallim lamentou o pouco conhecimento sobre temas ligados ao Distrito Federal no debate de anteontem à noite, entre candidatos ao Palácio do Buriti, transmitido pela TV Capital. Sem querer fazer uma análise mais profunda sobre o evento, comentou que os maiores chutes foram dados nas áreas de assentamento e segurança pública.

Outro erro apontado pelo governador diz respeito aos assentamentos. Wanderley Vallim afirmou que não há abandono. O governo vem trabalhando no sentido de fornecer lotes semi-urbanizados, promovendo aruamento, encascalhamento e instalando água. Acrescentou que não existe ocorrência de danos ao meio ambiente, ressaltando que quando era secretário de Viação e Obras, na época de Joaquim Roriz, participou de estudos referentes ao planejamento das áreas assentadas.

Vallim corrigiu uma declaração referente à receita do GDF, salientando a dependência da esfera local de repasse do Governo Federal. De acordo com o governador, os recursos do Tesouro mal dão para pagar os funcionários.